

Celebrações

ISSN 2176-2503

Agosto



2018

Ano: 45

Nº 540

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251

www.diocesedeerexim.org.br

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

CEP 99709-298 - ERECHIM-RS

Redação: Pe. Antonio Valentini Neto

Leituras do mês de agosto 2018



Dia do mês	Dia da semana	Leituras	Solennidade
1º/8,	4ªf.	Jr 15,10.16-21; Sl 58(59); Mt 13,44-46;	Sto. Afonso Maria de Ligório
02/8,	5ªf.	Jr 18,1-6; Sl 145(146); Mt 13,47-53;	Sto. Eusébio de Vercelli e S. Pedro Julião Eymard
03/8,	6ªf.	Jr 26,1-9; Sl 68(69); Mt 13,54-58;	
04/8,	sáb.:	Jr 26,11-16.24; Sl 68(69); Mt 14,1-12;	S. João Maria Vianey
05/8,	dom.:	Ex 16,2-4.12-15; Sl 77(78); Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35 (Jesus em Cafarnaum).	18º DTC-B
06/8,	2ªf.	Dn 7,9-10.13-14; ou 2Pd 1,16-19; Sl 96(97); Mc 9,2-10;	Transfiguração do Senhor
07/8,	3ªf.	Jr 30,1-2.12-15.18-22; Sl 101(102); Mt 14,22-36;	Ss Sixto e Caetano
08/8,	4ªf.	Jr 31,1-7; Cânt. Jr 31,10.11-12ab.13(R/.cf.10d); Mt 15,21-28;	São Domingos
09/8,	5ªf.	Jr 31,31-34; Sl 50(51);	Sta. Teresa Benedita da Cruz
Mt 16,13-23;			
10/8,	6ªf.	2Cor 9,6-10; Sl 111(112); João 12,24-26;	São Lourenço
11/8,	sáb.:	Hab 1,12-2,4; Sl 9A(9); Mt 17,14-20;	Sta. Clara
12/8,	dom.:	1Rs 19,4-8; Sl 33(34); Ef 4,30-5,2; Jo 6,41-51 (Ouvir o Pai e crer).	19º DTC-B
13/8,	2ªf.	Ez 1,2-5.24-28c Sl 148, Mt 17,22-27;	Ss. Ponciano e Hipólito
14/8,	3ªf.	Ez 2,8-3,4; Sl 118(119); Mt 18,1-5.10.12-14;	S. Maximiliano Maria Kolbe
15/8,	4ªf.	Ez 9,1-7; 10,18-22; Sl 112(113); Mt 18,15-20;	
16/8,	5ªf.	Ez 12,1-12; Sl 77(78); Mt 18,21-19,1;	Sto. Estêvão da Hungria
17/8,	6ªf.	Ez 16,1-15.60.63 ou Ez 16,59-63; Cânt.: Is 12,2-4.5-6; Mt 19,3-12;	
18/8,	sáb.:	Ez 18,1-10.13b.30-32; Sl 50(51); Mt 19,13-15;	
19/8,	dom.:	Ap 11,19a; 12,1.3-6a.10ab; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56 (Cântico de Maria).	
Assunção de Nossa Senhora			
20/8,	2ªf.	Ez 24,15-24; Cânt.: Dt 32,18-19.20.21; Mt 19,16-22;	São Bernardo
21/8,	3ªf.	Ez 28,1-10; Cânt. Dt 32,26-27; Mt 19,23-30;	S. Pio X
22/8,	4ªf.	Is 9,1-6; Sl 112(113); Lc 1,26-38;	Nossa Senhora Rainha
23/8,	5ªf.	2Cor 10,17-11,2; Sl 148; Mt 13,44-46;	Sta. Rosa de Lima
24/8,	6ª.:	Ap 21,9b-14; Sl 144 (145); Jo 1,45-51;	S. Bartolomeu
25/8,	sáb.:	Ez 43,1-7a; Sl 84(85); Mt 23,1-12;	S. Luís Rei da França, S. José de Calasanz
26/8,	Dom.:	Js 24,1-2a.15-17.18b; Sl 33(34); Ef 5,21-32; Jo 6,60-69 (“Senhor, a quem iremos nós?”).	21º DTC-B
27/8,	2ªf.	2Ts 1,1-5.11b-12; Sl 95(96); Mt 23,13-22;	Sta. Mônica
28/8,	3ªf.	2Ts 2,1-3a.14-17; Sl 95(96); Mt 23,23-26;	Sto. Agostinho
29/8,	4ªf.	Jr 1,17-19; Sl 70(71); Mc 6,17-29;	Martírio de S. João Batista
30/8,	5ªf.	1Cor 1,1-9 Sl 144(145); Mt 24,42-51;	
31/8,	6ªf.	1Cor 1,17-25; Sl 32(33); Mt 25,1-13;	
<i>setembro</i>			
1º/9,	sáb.:	1Cor 1,26-31; Sl 32(33); Mt 25,14-30;	
2/9,	dom.:	Dt 4,1-2.6-8; Sl 14(15); Tg 1,17-18.21b-22.27 Mc 7,1-8.14-15.21-23 (Observância e mandamentos).	22º DTC-B

Diagramação e Impressão:

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS FUNCIONÁRIOS
DA POLÍCIA DE ESTADO E DA DIREÇÃO CENTRAL
DE SAÚDE DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA
(Sobre a família)**

Sala Paulo VI, 25 de maio de 2018

Senhor Chefe da Polícia

Distintas Autoridades

Caros familiares das Vítimas do terrorismo e do dever

Estimados Funcionários, Agentes e Pessoal civil da Polícia de Estado!

Dou-vos as boas-vindas e agradeço ao Chefe da Polícia as suas palavras. A ele e a todos vós renovo a expressão do meu agradecimento à Polícia de Estado pelo serviço que presta ao Papa e à Igreja.

Quando o vosso Capelão me pediu audiência para o Pessoal da Polícia de Estado de Roma e para a Direção Central de Saúde do Departamento da Segurança Pública *juntamente com as famílias*, alegrei-me imediatamente. Encontrar-me convosco, com os filhos, as esposas, os maridos, os pais, dá-me alegria! Fitar-vos nos olhos, apertar a vossa mão, acariciar os vossos filhos dilata o coração, aproxima-nos e une-nos no louvor e no agradecimento ao Senhor. Obrigado por terdes vindo com as famílias, obrigado!

A família é a primeira comunidade na qual se ensina e se aprende a amar. E é o âmbito privilegiado no qual se ensina e aprende também a fé, se aprende a fazer o bem. E estas coisas, a fé, o amor, praticar o bem, só se aprendem “em dialeto”, o dialeto da família. Noutra língua não se compreendem. Aprendem-se em dialeto, o dialeto da família. A boa saúde da família é decisiva para o futuro do mundo e da Igreja, considerando os numerosos desafios e dificuldades que hoje se apresentam na vida de todos os dias. Com efeito, quando se encontra uma realidade amarga, quando a dor se faz sentir, quando irrompe a experiência do mal ou da violência, é na família, na sua comunhão de vida e de amor que tudo pode ser compreendido e superado.

A própria família, como cada realidade humana, está marcada pelo sofrimento; confirmam-no muitas páginas da Bíblia: a violência fratricida de Caim contra Abel, os litígios entre filhos e entre as esposas de Abraão, Isaque e Jacob, as tragédias que atingem David, o sofrimento de Tobias, a dor de Job. Também a vida da Sagrada Família conheceu contradições dolorosas, como a fuga de Maria e José que foram exilados no Egito com o pequenino Jesus. Maria ponderava todas estas experiências no seu coração; e Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, por sua vez, vê, ouve, sofre e rejubila, experimentando no seu coração as vicissitudes das pessoas que encontra: a sogra de Pedro está de cama, doente, Marta e Maria choram a morte do irmão Lázaro, a viúva de Naim que perdeu o único filho, o centurião provado pela grave doença de quem lhe é querido... Jesus é sempre capaz de se medir com as pessoas que o imploram pela saúde ou que choram inconsoláveis.

A exemplo de Jesus, também a Igreja, no seu caminho diário, conhece as ansiedades e as tensões das famílias, os conflitos geracionais, as violências domésticas, as dificuldades económicas, a precariedade do trabalho... Confrontando-se todos os dias com o Evangelho, a Igreja é conduzida pelo Espírito Santo a estar próxima das famílias, como companheira de viagem, sobretudo daquelas que atravessam alguma crise ou vivem alguma dor, e também para indicar a meta final, onde a morte e o sofrimento desaparecerão para sempre.

No caminho da vida Jesus nunca nos abandona: Ele segue e acompanha com misericórdia todos os seres humanos; de maneira particular as famílias, que santifica no amor. A sua presença manifesta-se através da ternura, das carícias, do abraço de uma mãe, de um pai, de um filho. A família é o lugar da ternura. Por favor, nunca percais a ternura! E a esta época falta a ternura, é preciso reencontrá-la, e a família pode ajudar-nos agora. Por isso nas Escrituras Deus mostra-se pai mas também mãe que cuida e se inclina no gesto de amamentar e dar de comer.

A Igreja, como mãe cuidadosa, ensina-nos a permanecer firmes em Deus, aquele Deus que nos ama e nos ampara. A partir desta experiência interior fundamental é possível conseguir enfrentar todas

continua na página 34

Celebração da Palavra de Deus

18º Domingo do Tempo Comum/Ano B – 05.08.2018

- Na fé, buscar o Pão da Vida e realizar a obra de Deus

- Ano Nac. do Laicato – “Cristãos leigos/as, sujeitos na ‘Ig. em saída’, a serviço do Reino”

- Ação Evangelizadora: “Cada comunidade, uma nova vocação”

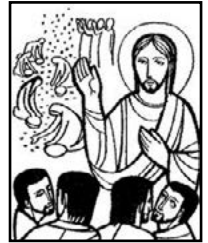
Cor litúrgica: **VERDE**

Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 485) Ref. **Diga SIM ao Senhor e sua graça virá/ por suas mãos e por todos os seus gestos./ Diga SIM ao Senhor e para todos será/ guia, irmão e arauto de paz e bem.**

Anim. Lembrando o aniversário de instalação de nossa Diocese, quarta-feira; no primeiro domingo mês vocacional, na “Ação evangelizadora ‘cada comunidade, uma vocação’”, louvamos a



Deus pelos ministros ordenados que servem o Pão da Palavra e o Pão do Altar nas comunidades e as ajudam a crescer na fé. Também pedimos a perseverança dos seminaristas e novas vocações a este ministério.

A. (Nº 39) Ref. **Senhor, se tu me chamas, eu quero ...**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que o amor de Deus, nosso Pai, que em seu Filho Jesus Cristo nos oferece o pão da vida, e a luz do Espírito Santo, que guia e conduz a Igreja, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... dia de oração pelas vocações e da partilha / mês vocacional / semana dos ministérios ordenados, diáconos, padres e bispos / ...).

Pedido de perdão

D. Em Jesus, Pão da vida e Verdade que liberta, abramos o coração ao arrependimento para alcançamos o perdão de nossos pecados, a graça da fidelidade na fé e o ambiente familiar e comunitário favorável ao surgimento e realização de todas as vocações, especialmente ao ministério ordenado.

L. Senhor, que nos tornastes participantes de vossa Igreja nesta Diocese de Erechim, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que nos dais vosso corpo como Pão da vida e vosso sangue para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que enriqueceis a Igreja de muitos dons e ministérios, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus fonte de toda santidade...

A. **Amém.**

Hino de louvor

D. *Glória a Deus nas alturas,*

A. **e paz na terra aos homens por**

D. OREMOS. Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos e filhas que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação, e conservando-a renovada. PNSJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 18º DTC-B, Paulinas-Paulus, p. 624-627).

Anim.: Na fê, reconhecemos Cristo como Filho de Deus, o Pão da vida para nossa peregrinação terrestre, prefigurado no maná do deserto.

1ª Leitura: Ex 16,2-4.12-15

Salmo: Sl 77(78)

S. O Senhor deu a comer o pão do céu.

A. **O Senhor deu a comer o pão do céu.**

S. 1. - Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos,* e transmitiram para nós os nossos pais, = não haveremos de ocultar a nossos filhos,+ mas à nova geração nós contaremos:* As grandezas do Senhor e seu poder.

2. - Ordenou, então, às nuvens lá dos céus,* e as comportas das alturas fez abrir; - fez chover-lhes o maná e alimentou-os,* e lhes deu para comer o pão do céu.

3. - O homem se nutriu do pão dos anjos*, e mandou-lhes alimento em abundância. - Conduziu-os para a Terra Prometida,* para o Monte que seu braço conquistou.

2ª Leitura: Ef 4,17.20-24

A. **Aleluia...**

L. O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus e não só de pão, amém! aleluia, aleluia!

A. **Aleluia...**

Evangelho: Jo 6,24-35

Mensagem do Bispo Dom José

O mês de agosto é conhecido como sendo o mês vocacional. Queremos recordar que estamos vivendo o desafio do Projeto da Ação Evangelizadora: “Cada comunidade uma nova vocação” onde somos convidados a intensificar nossa oração pelas vocações. Neste mês, a cada domingo, a Igreja recorda e celebra uma vocação. Deus não apenas dá a vida, mas também concede um jeito de viver, nos chama à uma vocação. Descobrir a vocação é condição para viver plenamente e feliz. E o primeiro domingo de agosto é dedicado à vocação sacerdotal, lembramos os padres.

No evangelho de hoje Jesus indica para os seguidores, de todos os tempos, que não basta buscar apenas o pão de cada dia. É necessário buscar o pão que não perece e que dura até a vida eterna. O pão de cada dia faz parte da normalidade da vida. O pão para a vida eterna se faz presente na bondade, no amor, na luta pela justiça, na construção de um mundo novo.

Após o milagre da multiplicação dos pães, Jesus reclama com os seus seguidores por estarem esperando que repetisse o milagre e, assim, pudessem comer novamente pão em abundância e nem sequer se esforçaram para entender o significado do milagre. Jesus quer que os seus discípulos entendam que ele não veio para transformar pedras em pães, mas para ensinar que o amor e a partilha produzem pão em abundância.

Creio que também nós precisamos refletir sobre os motivos pelos quais procuramos a Deus e praticamos a religião, pois, pode ser que muitas vezes o fazemos apenas porque alimentamos a esperança de conseguir alguma graça ou até mesmo algum milagre extraordinário.

A Bíblia emprega frequentemente as imagens da fome e da sede para indicar a necessidade de Deus. Muitas vezes o ser humano busca a felicidade nas coisas materiais, mas no fim sempre é obrigado a admitir que continua insatisfeito. O único pão que sacia a sua necessidade de felicidade e de paz é a Palavra de Deus. Em cada Eucaristia podemos receber Jesus, o pão do céu. O único que sacia a fome de amor e de paz.

Neste dia que lembramos os padres, rezemos ao Senhor para que continue enviando mais sacerdotes para o serviço da evangelização e da fraternidade. Que as nossas orações, neste dia, ajudem nossos padres a se manterem firmes na sua vocação. Sua missão é construir comunidades, entender a alma humana, evangelizar, unir e alimentar a comunidade pela Palavra e pela Eucaristia.

Nossa gratidão aos nossos padres sua missão não é fácil, investem toda sua vida na realização de sua vocação, muitas vezes com grandes sacrifícios pessoais, porém sempre com amor autêntico a Jesus Cristo, à Igreja e ao povo, solidários com os mais necessitados. Que Deus abençoe a todos e especialmente os padres que trabalham na nossa Diocese.

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

(Nº 192) **1. Eu creio em Deus Pai, ...**

Oração dos fiéis

D. A “Ação evangelizadora ‘cada comunidade uma nova vocação’” propõe rezar pelas vocações e evangelizar pelas redes sociais. Seguindo o ensinamento de Cristo, peçamos ao Senhor da messe que envie os trabalhadores para ela.

A. (nº 196) **Ó Senhor, dono da messe, escutai a nossa prece**

1. Concedei, ó Deus, os ministros ordenados para servir o Pão do Altar e o Pão da Palavra em todas as comunidades da vossa Igreja; nós vos pedimos.
2. Tornai, ó Deus, nossa Diocese sempre mais Igreja solidária, servidora e missionária; nós vos pedimos.
3. Fazei, ó Deus, que, alimentados pelo Pão do Altar, trabalhemos para todos terem o pão em suas mesas; nós vos pedimos.
4. Concedei, ó Deus, que o trabalho vocacional em nossa Diocese motive muitos jovens a serem sacerdotes; nós vos pedimos.
5. Sustentai com vossa graça, ó Deus, os bispos, padres e diáconos de nossa Diocese; nós vos pedimos.

D. Neste primeiro domingo do mês vocacional, rezemos com renovada confiança:

A. **Jesus Divino Mestre, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos dos nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim. Com as oferendas de nossa celebração apresentemos a Deus a vida e o trabalho de nossos ministros ordenados.

A. (Nº 208) **1. O nosso Deus, com amor sem**

D. Acolhei benigno, ó Deus, o oferecimento desta nossa celebração e fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por Cristo, nosso Senhor.

A **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco!

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Reunidos para celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, vosso Filho, nosso

- Redentor, elevamos a Vós, ó Deus de misericórdia, nosso louvor e Vos bendizemos.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Nós Vos somos agradecidos pelo Espírito Santo que nos guia no seguimento de vosso Filho e nos une na comunhão do amor para vivermos a unidade na diversidade dos que formamos esta comunidade.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Obrigado, ó Pai, pela graça desta assembleia dominical que nos enriquece sempre com a vossa Palavra e com a comunhão do altar, dando-nos forças em nossa caminhada de fé.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Nós vos somos gratos por nossa Igreja, guiada pelo Papa N. ; pela Diocese que formamos aqui, com nosso Bispo N. e pela nossa Paróquia, coordenada e animada pelo(s) padre(s)N.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Nosso louvor a Vós também pela proteção da Mãe de vosso Filho e nossa Mãe e pelos santos, aos quais pedimos intercessão em nossas necessidades e dos quais admiramos e queremos seguir a fidelidade a Vós.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Ao Vos dirigirmos esta louvação, recordamos também nossos falecidos (especialmente... N.) e por eles pedimos a recompensa prometida aos que Vos são fiéis.
- A. Nós Vos louvamos, ó Pai Criador, por vosso imenso amor.**
- D. Confiantes Vos apresentamos esta nossa louvação por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
- A. Amém.**

Rito da Comunhão Eucarística

- D. Seguindo a Palavra de Cristo, rezemos – Pai nosso... (*ministro/a busca as hóstias no Sacrário...*)
- D. Disse Jesus: Meu Pai é que vos dá o verdadeiro Pão do Céu. Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo....
- Anim.** Com pessoas de nossas famílias e comunidades convidadas para o ministério ordenado, Cristo nos oferece o Pão da Vida, aquele que nos sustenta na realização da obra de Deus Pai.
- (Nº 293) **1. À beira do lago dos teus afazeres....**
- D. OREMOS. Acompanhai, ó Deus, com vossa proteção constante os que renovastes com o pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por Cristo, nosso Senhor.
- A. Amém.**
- D. (*Pode motivar dezena do terço ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Ano Nacional do Laicato, Ação evangelizadora “Cada*

comunidade, uma nova vocação” / ministros ordenados e vocações sacerdotais, / 47 anos de instalação de nossa Diocesedoentes, falecidos,....)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim. A obra de Deus é reconhecer Cristo como seu Filho enviado para nos dar vida plena. Ele continua sua missão através de muitas pessoas, especialmente dos ministros ordenados, cuja vocação precisamos promover e ajudar a se realizar.

A. (Nº 491) /: Ref. **Vem! Vamos juntos caminhar, / pois, sozinho, ninguém pode chegar lá, /:porque Deus nos escolheu, Cristo nos chamou,/ o Espírito de amor nos enviou!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Que todos nós sejamp iluminados e aquecidos pelo sol da Justiça, para percorrermos caminhos de retidão; e que nos abençoe e acompanhe sempre Deus Onipotente e Eterno, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

Lembretes:

- Segunda-feira, Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos – confraternização dos padres pelo dia do padre; das 09 às 16h, reunião Coordenadoras paroquiais da Catequese, no Centro Diocesano de Pastoral; reunião da Comissão de Diáconos do Regional Sul 3 da CNBB.
- Quarta-feira, às 19h30, 4ª reunião da Equipe Vocacional, em Marcelino Ramos.
- Quinta-feira, às 08h30, reunião da Área Pastoral e Erexim na sede paroquial Santa Luzia, Atlântico; às 19h, reunião do Setor das Pastorais Sociais, no Centro Diocesano.
- Sábado, às 10h, crismas na igreja São Roque, Itatiba do Sul; 08h30, reunião da equipe de coordenação do Núcleo dos Religiosos da Diocese de Erexim, na comunidade Imaculada Conceição, Viadutos.
- Domingo, Dia dos Pais, até dia 19, Vocação à vida matrimonial, Semana Nacional da Família – “O Evangelho da Família, alegria para o mundo”.

Leituras da semana:

dia 06/8, 2^{af}, Transfiguração do Senhor, Dn 7,9-10.13-14;ou 2Pd 1,16-19; Sl 96(97); Mc 9,2-10; **dia 07/8, 3^{af}**, São Sixto, São Caetano, Jr 30,1-2.12-15.18-22; Sl 101(102); Mt 14,22-36; **dia 08/8, 4^{af}**, São Domingos, Jr 31,1-7; Cânt. Jr 31,10.11-12ab.13; Mt 15,21-28; **dia 09/8, 5^{af}**, Sta Teresa Benedita da Cruz: Jr 31,31-34; Sl 50(51); Mt 16,13-23; **dia 10/8, 6^{af}**, São Lourenço, 2Cor 9,6-10; Sl 111(112); Jo 12,24-26; **dia 11/8, sáb.**, Sta Clara, Hab 1,12-2,4; Sl 9A(9); Mt 17,14-20; **dia 12/8, dom.**, 19º DTC-B: 1Rs 19,4-8; Sl 33(34); Ef 4,30-5,2; Jo 6,41-51 (Ouvir o Pai e crer).

Celebração da Palavra de Deus

Liturgia para o 19º Domingo do Tempo Comum/Ano B – 12.08.2018

CRISTO, Pão da vida para fortalecer-nos e superarmos as dificuldades da caminhada
Ano Nac. do Laicato – “Cristãos leigos/as, sujeitos na ‘Ig. em saída’, a serviço do Reino”
Ação Evangelizadora: “Cada comunidade, uma nova vocação”

Cor litúrgica: **VERDE**

Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Canto Lit. 2017/18; Cantos de Maria/18) **Ref. /:Ó mãe de Fátima, rogai por nós!/ Que em todas as famílias reinem o amor e a paz!:/**

Anim.: Com nossos pais, em seu dia, no segundo domingo do mês vocacional, iniciando a Semana Nacional da Família, louvamos a Deus pelos nossos lares, na certeza de que o “Evangelho da Família é alegria para o mundo”. Na comunidade formada por nossas famílias, partilhamos o Pão da Vida que o Senhor nos oferece.



A. (Canto Lit. 2015/18) **1. Que renovemos a nossa família/ pelos valores do amor e da fé./ Tendo o modelo daquela família/ que foi Jesus, com Maria e José.**

Ref. /:Seja a família, de verdade,/ comunidade onde vive o Senhor/ No testemunho de sua palavra:/ “Permanecei no meu amor!:/

2. Nossas famílias , em renovação,/ evangelizem, mostrando Jesus./ Na relação ‘pais e filhos e irmãos’,/ da esperança e da vida Ele é luz.

4. Que nos renove o amor de Maria/ que, há muitos anos, fez a aparição,/ e que pediu, por um mundo de paz,/ que se fizesse bem mais oração.

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. O Senhor que sempre encaminha os nossos corações para o amor do Pai e para a comunhão fraterna entre seus filhos e filhas esteja convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... Mês das vocações / dia dos pais / semana da família – “O Evangelho da Família, alegria para o mundo” / terça-feira, reunião dos bispos e padres da Diocese / sexta-feira e sábado, seminário diocesano de liturgia / de sexta-feira a domingo, 49º Cursilho masculino, em Marcelino Ramos ...)

Pedido de perdão

D. Com nossos Pais, louvamos a Deus pela “alegria do amor em nossas famílias”. Também lhe pedimos perdão pelas faltas que nelas cometemos e que nos ajude a defender nossos lares de tudo o que os ameaça, a fim de que o “Evangelho da família seja alegria para o mundo”. (Pausa)

L. Senhor, que vivestes na Família de Nazaré, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que tornais participantes de vossa família os que vos seguem pela fé, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que confirmais a união do homem e da mulher com a graça sacramental do matrimônio, tende piedade de nós.

D. Deus de ternura e bondade...

A. **Amém.**

Hino de louvor

A. (Nº 93) Ref. /:**Glória a Deus na imensidão....**

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 19º DTC-B, Paulinas-Paulus, p. 628-630)

Anim. Na mesa do lar, a família se renova continuamente. Na mesa da Palavra e da Eucaristia, a comunidade, se fortalece na comunhão fraterna para sua missão no mundo.

1ª Leitura: 1Rs 19,4-8

Salmo: Sl 33(34)

S. /:Provai e vede quão suave é o Senhor!:/

A. /:**Provai e vede quão suave é o Senhor!:/**

S. 1. - Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,* seu louvor estará sempre em minha boca. - Minha alma se gloria no Senhor,* que ouçam os humildes e se alegrem!

2. - Comigo engrandecei ao Senhor Deus,* exaltemos todos juntos o seu nome! - Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu,* e de todos os temores me livrou.

3. - Contemplai a sua face e alegrai-vos,* e vosso rosto não se cubra de vergonha! - Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido,* e o Senhor o libertou de toda angústia.

4. - O anjo do Senhor vem acampar* ao redor dos que o temem, e os salva. - Provai e vede quão suave é o Senhor!* Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

2ª Leitura: Ef 4,30 – 5,2

A. **Aleluia, aleluia, aleluia!**

L. Eu sou o pão vivo, descido do céu, quem deste pão come, sempre há de viver. Eu sou o pão vivo, descido do céu, Amém, Aleluia, Aleluia!

A. **Aleluia...**

Evangelho: Jo 6,41-51

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Mês de agosto, mês das vocações. Lembrando nossos pais, neste final de semana, rezamos pela vocação à família. A Palavra de Deus deste domingo é uma catequese sobre a vida. Nossa busca fundamental é viver e nosso desejo é que a vida seja mais humana e feliz. Diante desta realidade humana, Jesus apresenta-se como o Pão que dá a vida eterna.

Como Elias, todos experimentamos momentos de cansaço, de dúvida. Podemos até ter a tentação de entregar os pontos. Mas se cultivarmos a oração, se buscarmos a luz da Palavra de Deus, se nos alimentarmos do Pão da Vida na celebração iremos superar nossas dificuldades para seguirmos com força e coragem nossa caminhada.

No Evangelho de João fala-se muito em “vida eterna”. Esta vida eterna, da qual Jesus também faz referência no evangelho de hoje, não quer dizer só a vida depois da morte. Tanto indica a vida depois da morte quanto a vida presente. Porque “eterno” aqui, é sinônimo de divino. Quem crê participa, já na vida presente, da vida divina.

Jesus se apresenta como o Pão da Vida. Ele se faz alimento para sustentar a caminhada humana e garante-nos o essencial: o sentido da vida. Jesus se faz alimento para o sustento da fé. Um Deus assim tão humano, ao ponto de se preocupar com a fome das pessoas, é motivo de encantamento. Jesus conhecia profundamente o coração humano e sabia das suas necessidades. Se torna o alimento que garante a vida eterna.

Neste segundo domingo do mês vocacional, dirijo uma saudação especial a todos os pais desta comunidade. Parabéns pelo seu dia! A vida e a missão de vocês são muito importantes na vida da família e da comunidade. Deus os acompanhe todos os dias e os ilumine nas decisões de cada dia, nas dificuldades que enfrentam. Que as famílias de vocês sejam as primeiras a lhes reconhecerem todo o bem que vocês realizam.

Falar dos pais é falar da família. Por isso, neste domingo estamos iniciamos a Semana Nacional da Família, que tem como tema: “O Evangelho da Família, alegria para o mundo”. A família é a primeira escola de virtudes, o primeiro meio de socialização do ser humano, é uma escola de humanidade. É nela que aprendemos a respeitar os outros, a perdoar, a partilhar. É nela que fazemos a primeira experiência de Deus. Portanto, olhe com gratidão e amor para sua família. Os momentos mais significativos, alegres ou tristes, que marcam nossa vida, passam por ela.

A família cristã é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana. E os pais, mediante o seu testemunho, são os primeiros anunciadores do Evangelho aos filhos. A formação de uma família também corre seus riscos, mas quem ama de verdade aceita estes riscos em nome do amor.

Parabéns aos pais e que as bênçãos do Bom Deus se estendam a todas as famílias. Contem com minhas orações queridas famílias desta comunidade e que a Sagrada Família de Nazaré, símbolo do Ano do Laicato, nos sirva de inspiração e auxílio.

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

Oração dos fiéis

D. Inspirados na Sagrada Família de Nazaré, modelo de todos os lares e no espírito de oração de nossos pais, dirijamos nossas preces a Deus.

A. (Nº 195) **Ó Senhor, que fazeis maravilhas, dai o dom do amor às famílias!**

L. 1. Fazei, ó Deus, que todos os pais busquem sempre a força de vossa Palavra, da celebração litúrgica da comunidade, da oração e do diálogo em sua missão; nós vos pedimos.

2. Mantende, ó Deus, a harmonia e a fidelidade a vós em nossas casas; nós vos pedimos.

3. Concedei, ó Deus, que nossos lares cultivem e irradiem sempre a alegria do amor; nós vos pedimos.

4. Assisti os bispos e os padres de nossa Diocese em sua reunião terça-feira; nós vos pedimos.

5. Acompanhai com vossa graça, ó Deus, os homens que participarão do cursilho em Marcelino Ramos de sexta-feira a domingo; nós vos pedimos.

D. Iniciando esta Semana Nacional da Família, rezemos a oração do 9º Encontro Mundial das Famílias, na Irlanda, de 21 a 26 deste mês – Deus, nosso Pai, somos irmãos e irmãs em Jesus, vosso Filho, uma família, no espírito do vosso amor.

A. **Abençoi-nos com a alegria do amor.**

D. Fazei-nos pacientes e compassivos, amáveis e generosos, acolhendo os que mais precisam.

A. **Ajudai-nos a viver o vosso perdão e a vossa paz.**

D. Protegeí todas as famílias, aumentai nossa fé, fortalecei nossa esperança, renovai nosso amor.

A. **Fazei-nos sempre agradecidos pelo dom da vida. Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim. Em nossa oferenda a Deus, vamos incluir a vida e o trabalho dos pais, as alegrias e dificuldades de nossas famílias.

A. (Nº 203) **1. Sabes, Senhor...**

D. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que destes a esta nossa comunidade e que ela agora vos oferece. Mantende-nos sempre na alegria de vos servir com generosidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco!

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. É nossa alegria e salvação.

D. É uma grande alegria, ó Deus, podermos proclamar vossa bondade e agradecer-Vos porque nos reunis em vosso amor e na comunhão fraterna, percorrendo o caminho da salvação.

A. Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor

D. Nós proclamamos nosso louvor a Vós, ó Deus, pela presença de vosso Filho que nos enviastes para revelar vosso amor e fazer de nós vosso povo santo.

A. Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor.

D. Ao celebrarmos a Paixão, Morte e Ressurreição de vosso Filho, nós vos bendizemos pela Virgem Maria, dada por Ele como Mãe de todos nós, e pelos santos e santas, cujo exemplo de vida nos estimula na caminhada para vós.

A. Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor.

D. Obrigado, ó Deus, pela Mãe Igreja e por sua ação evangelizadora no mundo, com o Papa N., nosso Bispo N. e por nosso(s) padre(s) N. Que sua missão seja sempre frutuosa, com a força de vossa graça.

A. Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor.

D. Celebrando nossa fé, renovamos nossa esperança na vida eterna e recordamos nossos falecidos (...), pelos quais pedimos sejam acolhidos junto de Vós, na glória eterna.

A. Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor.

D. Acolhei esta nossa manifestação de louvor e de gratidão, ó Deus, em nome de vosso Filho Jesus Cristo que vive convosco na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

Rito de Comunhão da Comunhão Eucarística

D. Seguindo a Palavra de Cristo, rezemos – Pai nosso... (*ministro/a busca as hóstias no Sacrário...*)

D. Disse Jesus: eu sou o Pão vivo descido do céu. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

A. Senhor, eu não sou digno/a....

Anim.: Desanimado e Prostrado no deserto, Elias foi alimentado pelo pão que o anjo lhe ofereceu e pôde caminhar até o monte do Senhor. Com o alimento da mesa e o Pão do Altar, nossas famílias sustentam sua união e sua fidelidade a Deus.

A. (Canto Lit. 2011, nº 13) 1. Ó Deus da vida, ó Deus de amor,/ aqui estamos pra revelar,/ a Vós, ó Pai, e ao mundo inteiro/ que nós queremos convosco estar.

Ref. Servir a vós, ó Deus, e aos irmãos também;/ amar de coração, perseverar no bem; eis vossa lei de Pai, eis nossa lei de irmãos./ :Unir os corações e abrir as mãos:/

2. Os pais e os filhos, à mesma mesa,/ eles se educam na mesma fé./ iluminada por vela acesa,/ pequena Igreja, a família é.

3. Comunidade de batizados,/ somos rebanho do Bom Pastor/ na liturgia, na

catequese,/ na convivência de irmãos no amor.

4. Na sociedade ser qual Jesus,/ a vida humana dignificar./ Por onde andarmos, ser sal e luz/ dar bom sabor e iluminar.

5. Nos dias tristes de dissabores,/ quando a vida anoitecer,/ sejamos todos anunciadores/ da esperança do amanhecer.

D. OREMOS! Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

D. *(Pode motivar dezena do terço ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Ano Nacional do Laicato, Ação evangelizadora “Cada comunidade, uma nova vocação” / Dia dos Pais e Semana Nacional da Família / reunião dos bispos e padres da Diocese / seminário diocesano de liturgia / 49º Cursilho masculino, em Marcelino Ramos.....doentes, falecidos,...)*

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim. Neste dia dos pais no Ano Nacional do Laicato, peçamos que Deus abençoe as famílias a fim de que, a partir delas, os leigos e leigas sejam sal da terra e luz do mundo.

A. (Ref. nº 345) Que a família comece e termine sabendo onde vai./ E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai./ Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor./ E que os filhos conheçam a força que brota do amor./ Abençoa, Senhor, as famílias, amém!/ Abençoa, Senhor, a minha também!/ Abençoa, Senhor, as famílias, amém!/ Abençoa, Senhor, a minha também!

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Deus, Pai da família humana, confirme nossos pais na sua missão, preserve nossos lares de todo mal, os conserve no seu amor e os torne plenamente felizes. E que desça sobre todos nós a bênção de Deus Uno e Trino, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

D. O amor do Pai seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

Lembretes:

- Até domingo, Semana Nacional da Família – “O Evangelho da família, alegria para o mundo”.

- Segunda-feira, 14h, 3ª Reunião do Conselho Diocesano de Presbíteros e em seguida, 2ª reunião do Conselho de Consultores no Centro Diocesano; 19h, 3ª reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no Centro Diocesano.

- Terça-feira, 08h30, 3ª reunião anual dos bispos e presbíteros, no Centro Diocesano.
- Sexta-feira, 14h30, encontro de oração do Apostolado da Oração das Paróquias de Erechim, na Catedral São José.
- Sexta-feira e sábado, Seminário diocesano de Liturgia, no Seminário.
- De sexta-feira a domingo, 49º Cursilho masculino, no Seminário N. Sra. da Salette, Marcelino Ramos.
- Domingo, **Assunção de N. Sra.**, Vocação à Vida Consagrada – às 09h, na Catedral, Missa de abertura do Ano do Centenário da Paróquia São José; 2ª Caminhada Vocacional; às 10h, missa da festa da padroeira N. Sra. da Glória, Erval Grande.

Leituras da semana:

dia 13/8, 2ªf, Ss. Ponciano e Hipólito, Mts, Ez 1,2-5.24-28c; Sl 148; Mt 17,22-27; **dia 14/8, 3ªf**, S. Maximiliano Maria Kolbe, Ez 2,8-3,4; Sl 118(119); Mt 18,1-5.10.12-14; **dia 15/8, 4ªf**, Ez 9,1-7; 10,18-22; Sl 112(113); Mt 18,15-20; **dia 16/8, 5ªf**: Sto. Estêvão da Hungria, Ez 12,1-12; Sl 77(78); Mt 18,21-19,1; **dia 17/8, 6ªf**, Ez 16,1-15.60.63 ou Ez 16,59-63; Cânt.: Is 12,2-4.5-6; Mt 19,3-12; **dia 18/8, sáb.** Ez 18,1-10.13b.30-32; Sl 50(51); Mt 19,13-15; **dia 19/8, dom.**, 20º DTC-B Assunção de Nossa Senhora: Ap 11,19a; 12,1.3-6a.10ab; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56 (Cântico de Maria).

A figura do pai na família

Todas as famílias têm necessidade do pai. ... a primeira necessidade é precisamente esta: que o pai esteja *presente* na família. Que se encontre próximo da esposa, para compartilhar tudo, alegrias e dores, dificuldades e esperanças. E que esteja perto dos filhos no seu crescimento: quando brincam e quando se aplicam, quando estão descontraídos e quando se sentem angustiados, quando se exprimem e quando permanecem calados, quando ousam e quando têm medo, quando dão um passo errado e quando voltam a encontrar o caminho; pai presente, sempre. Estar presente não significa ser controlador, porque os pais demasiado controladores anulam os filhos e não os deixam crescer. ... Um pai bom *sabe esperar e perdoar*, do profundo do coração. Sem dúvida, também sabe corrigir com firmeza: não se trata de um pai fraco, complacente, sentimental. O pai que sabe *corrigir sem aviltar* é o mesmo que sabe proteger sem se poupar.

A Igreja, nossa mãe, está comprometida em apoiar com todas as suas forças a presença boa e generosa dos pais nas famílias, porque para as novas gerações eles são guardiões e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, da fé na justiça e da salvaguarda de Deus, como são José. (Papa Francisco, audiência geral, 04/02/2015)

Celebração da Palavra de Deus

20º DTC-B - solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 19.08.2018

- Maria, a cheia de graça, serve do Senhor, elevada ao céu em sua morte

- Ano Nac. do Laicato – “Cristãos leigos/as, sujeitos na ‘Ig. em saída’, a serviço do Reino”

- Ação Evangelizadora: “Cada comunidade, uma nova vocação”

Cor litúrgica: **BRANCA**

Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Canto Lit. 2013/11; cantos a Maria/15) /: **Mãe, acreditaste! Mãe, tu és feliz! Fé em/ Deus proclamaste, todo o povo te bendiz!:/**

Anim.: Assunta ao céu, Maria continua acompanhando a todos os discípulos missionários de seu Filho como esteve junto a Ele até o Calvário. Contemplando-a na glória celeste, louvamos a Deus por todas as pessoas que como ela acolhem com alegria o chamado de Deus, entre as quais os religiosos e religiosas, lembrados de modo especial neste terceiro domingo do mês vocacional.



A. (Cantos dedicados a Maria/1) 1. Tu és a glória de Jerusalém! **Ave, Maria!/> És a alegria do Povo de Deus! **Ave, Maria!****

2. Tu és a honra da humanidade! **Ave, Maria!/> És ditosa por Deus escolhida! **Ave, Maria!****

3. Das tuas mãos nos vieram prodígios! **Ave, Maria!/> És o refúgio do Povo de Deus! **Ave, Maria!****

4. O que fizeste agradou ao Senhor! **Ave, Maria!/> Bendita sejas por Deus poderoso! **Ave Maria!****

5. Povos da terra, louvai a Maria! **Ave, Maria!/> Eternamente aclamai o Seu nome! **Ave, Maria!****

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Na celebração da gloriosa Assunção de Maria, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, dela nascido por obra do Espírito Santo, segundo o plano de amor de Deus Pai, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... mês vocacional - vocação à vida religiosa / neste domingo, 6º ano de ministério episcopal de Dom José na Diocese de Erechim / de sexta-feira a domingo, 49º Cursilho feminino de adultos, em Marcelino Ramos / neste domingo, conclusão do 49º Cursilho de homens ...).

Pedido de perdão

D. Em seu cântico, Maria louva “a Deus pelas grandes coisas que realiza através das pessoas humildes, desconhecidas ao mundo...”. Peçamos perdão a Ele se nem sempre somos humildes e não reconhecemos o que realiza por meio dos que vivem como N. Sra. (pausa).

L. Senhor, que unistes Maria à obra da redenção da humanidade, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que nos destes Maria como mãe, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que elevastes Maria à glória celeste, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus Criador e Senhor da história....

A. **Amém.**

Hino de louvor

A. (Nº 88) S. Glória a Deus nas alturas!

A. **Glória, glória, aleluia!**

S. Glória a Deus, paz na terra!

A. **Glória, glória, aleluia!**

/:Glória! Glória nos céus!/ Paz na ...

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do céu, em corpo e alma, a imaculada virgem Maria, mãe do vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, solenidade da Assunção de Maria ao Céu, Paulinas-Paulus, p. 1037-1040)

Anim. Na peregrinação da fé, reconhecer e proclamar as maravilhas de Deus, vencer as provações da vida para se chegar à glória eterna.

1º Leitura: Ap 11,19a;12,1-6a.10ab

L. *Leitura do Livro do Apocalipse de São João.*

Abriu-se o Templo de Deus que está no céu e apareceu no Templo a arca da Aliança. Então apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Então apareceu outro sinal no céu: um Dragão, cor de fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete coroas. Com a cauda, varria a terça parte das

estrelas do céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão parou diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para devorar o seu Filho, logo que nascesse. E ela deu à luz um filho homem, que veio para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e do seu trono. A mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um lugar. Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: “Agora realizou-se a salvação, a força e a realeza do nosso Deus, e o poder do seu Cristo”. - Palavra do Senhor!

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 44(45)

S. À vossa direita se encontra a rainha, / com veste esplendente de ouro de Ofir.

A. **À vossa direita se encontra a rainha, / com veste esplendente de ouro de Ofir.**

1. = As filhas de reis vêm ao vosso encontro,+ e à vossa direita se encontra a Rainha* com veste esplendente de ouro de Ofir.

2. - Escutai, minha filha, olhai, ouvi isto:* “Esquecei vosso povo e a casa paterna! - Que o Rei se encante com vossa beleza!* Prestai-lhe homenagem: é vosso Senhor!

3. - Entre cantos de festa e com grande alegria,* ingressam, então, no palácio real”.

2ª Leitura: 1Cor 15,20-27

A. /:**Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!:/**

S. Maria é elevada ao céu, alegrem-se os coros dos anjos.

A. **Aleluia...**

Evangelho: Lc 1,39-56

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Hoje celebramos a Festa da Assunção de Nossa Senhora. Maria, glorificada na assunção, é a criatura que atingiu a plenitude da salvação. A Assunção de Maria nos ajuda a compreender melhor o destino de toda a humanidade.

A liturgia de hoje nos apresenta Maria como modelo de fé. Ela é a Mulher e Mãe cheia de graça. Ela rezou e nos ensinou a rezar. Ela aprendeu a ler os acontecimentos e a perceber neles a ação de Deus. Percebeu-se também como parte importante nessa grande missão. Por isso, ela é modelo do cristão que vai crescendo na sua resposta a Deus.

Maria recebe por antecipação o que Deus reservou para todos aqueles que forem fiéis ao seguimento deste novo caminho de vida. Assim como ela foi a primeira a disponibilizar todo o seu ser na acolhida do Filho de Deus, ela também,

pela graça de Deus se torna a primeira a experimentar a recompensa que Ele reserva a cada um de nós.

O Evangelho nos apresenta Maria como exemplo de vida cristã. Depois de Mãe, Maria tornou-se discípula. Com Maria aprendemos o caminho para seguir Jesus. Com Maria aprendemos também a humildade e o serviço. A mãe de Jesus é a imagem da Igreja. Ela é a mãe de Jesus e também discípula. Maria foi a primeira missionária, carregando o próprio Jesus em seu ventre, ela foi em missão ao encontro de Isabel para ajudá-la, oferecer-lhe seu apoio, sua atenção, seu serviço.

No dia da Assunção de Maria aos céus, lembramos, dentro do mês vocacional, o dia dos religiosos e religiosas que encontram na Mãe de Jesus o ideal da consagração da vida a serviço do povo. Apresentam ao mundo um modo simples e alegre de viver. Marcam presença nos lugares de maiores necessidades. São homens e mulheres que consagram a existência a serviço da caridade e da evangelização. Por isso, todos nós somos convidados a rezar pela Vocação à Vida Religiosa e reconhecemos que ela é um dom precioso aos olhos de Deus.

Maria foi a primeira cristã e a mais fiel discípula do próprio Filho Jesus. Assim, a festa de sua Assunção é também a festa da nossa esperança. Contemplando Maria na glória do céu, lembramos mais vivamente que a terra não é nossa pátria definitiva.

Contemplando Maria assunta ao céu tomamos consciência de que não podemos viver como se nunca devêssemos morrer ou como se tudo acabasse com a morte. Que não podemos comportar-nos como se nós mesmos fôssemos os únicos construtores de nossa vida e da história do mundo, dispensando Deus. A meta final de Maria também é a nossa. Maria nos indica Jesus. Atendamos o seu apelo: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Que o Bom Deus abençoe todos os religiosos e religiosas que trabalham em nossa Diocese. Um grande e afetuoso abraço a vocês. Bom domingo e bom início de semana.

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

Oração dos fiéis

D. Contando com a intercessão da Virgem Maria, que desde a morte e a ressurreição de seu Filho acompanha a Igreja, confiemos nossas preces a Deus.

(Nº 198) **Por Maria, escutai nossa prece, Senhor!**

L. 1. Fazei, ó Deus, que a devoção a vossa e nossa Mãe em nossas famílias as

santifique e as ajude a cultivar a permanente iniciação à vida cristã; nós vos pedimos.

2. Confirmai, ó Deus, Dom José em seu ministério pastoral em nossa Diocese, iniciado há seis anos, sob a proteção de Maria assumpta ao céu; nós vos pedimos.

3. Concedei às mulheres que participarão do cursilho em Marcelino Ramos de sexta-feira a domingo viver renovado encontro com vosso Filho; nós vos pedimos.

D. Com o Papa Francisco, invoquemos o Espírito Santo para que conserve na fidelidade os religiosos e religiosas:

A. que eles vivam o primado de Deus nas realidades humanas, a comunhão e o serviço entre as pessoas, a santidade no espírito das bem-aventuranças.

L. Que o Espírito Paráclito, amparo e consolação do povo,

A. infunda nos consagrados a bem-aventurança dos pobres no caminho do Reino, lhes dê um coração consolador para enxugar as lágrimas dos últimos e acenda neles a profecia evangélica para que abram caminhos de solidariedade e saciem expectativas de justiça.

L. Que o Espírito Santo conceda aos religiosos e às religiosas

A. a misericórdia para que sejam ministros de perdão e de ternura; a força nas adversidades e tribulações; a alegria com a esperança do Reino futuro; e que associe à vitória do Cordeiro os que, por amor de Cristo e do Evangelho, estão marcados com o selo do martírio. Amém.

3. RITO DE OFERTA

Anim. No espírito de doação de Nossa Senhora, façamos nossa oferta a Deus, incluindo a vida dos religiosos e religiosas.

A. (Nº 217) Não se deve dizer... (*primeira e terceira estrofes...*)

D. Suba até vós, ó Deus, nossa humilde doação, e, pela intercessão da virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco!

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Ó Deus, nosso Pai de bondade, Senhor do tempo e da história, nós vos bendizemos porque nos destes vosso Filho Jesus, Luz das nações, nascido da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo, para ser o nosso Salvador.

A. Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus vivo e verdadeiro!

D. Nós vos bendizemos pelas maravilhas que realizais e porque manifestais vossa misericórdia na sucessão do tempo e das gerações e olhando para a humildade e a fidelidade de vossa serva, a Virgem Maria, a elevastes à glória do céu e a tornastes consolo e esperança para vosso povo ainda peregrino para vossa casa.

A. Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus vivo e verdadeiro!

D. Nós vos glorificamos, ó Deus, pela vossa Igreja e por sua ação evangelizadora no mundo inteiro, com nosso Papa Francisco, nosso Bispo José, nosso(s) padre(s) -----, ministros leigos e outros agentes de pastoral e todos os servidores das comunidades.

A. Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus vivo e verdadeiro!

D. A Vós, ó Deus, nossa filial gratidão porque nos dais a Virgem Maria, com São José, seu esposo, e os santos como nossos modelos de vida e nossos intercessores. Que seu testemunho de fidelidade a vós nos ajude a perseverarmos no vosso amor.

A. Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus vivo e verdadeiro!

D. Muito obrigado, também, ó Deus de infinita misericórdia, pelo bem realizado entre nós por nossos irmãos e irmãs falecidos, membros de nossas famílias, benfeitores de nossa comunidade (pode citar o nome dos últimos que morreram...). Que eles vivam para sempre na vossa glória.

A. Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus vivo e verdadeiro!

D. Acolhei, ó Pai, nossa gratidão pelos benefícios recebidos de vossa bondade e concedei-nos corresponder a eles com frutos de amor e de paz. Por Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

A. Amém.

Rito da Comunhão Eucarística

D. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança de filhos, rezemos como ele nos ensinou: Pai nosso... (ministro coloca as hóstias sobre o altar).

D. Jesus glorificado continua conosco e se dá a nós como alimento de nossa caminhada para a casa do Pai. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

A. Senhor, eu não sou digno...

Comunhão

Anim.: Com o Pão do Céu que Cristo nos oferece, poderemos percorrer o caminho que nos leva à glória, como Nossa Senhora glorificada em sua morte.

A. (Cantos dedicados a Maria/7) 1. Povo de Deus, foi assim:/ Deus cumpriu a palavra que diz:/ “Uma virgem irá conceber”,/ e a visita de Deus me fez mãe!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a humildade, a confiança total,/ e escutar o teu Filho que diz:

- Ref. /: **Senta comigo à minha mesa,/ nutre a esperança, reúne os irmãos!/
Planta meu Reino, transforma a terra,/ mais que coragem, tens minha mão!:/**
2. **Povo de Deus, foi assim:/ nem montanha ou distância qualquer/
me impediu de servir e sorrir./ Visitei com meu Deus. Fui irmã!/
Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/
desapego, bondade, teu “Sim”,/ e acolher o teu Filho o que diz:**
3. **Povo de Deus, foi assim:/ meu menino cresceu e entendeu/
que a vontade do Pai conta mais,/ e a visita foi Deus quem nos fez./
Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender:/
a justiça, a vontade do Pai,/ e entender o teu Filho que diz:**
4. **Povo de Deus, foi assim:/ da verdade jamais se afastou./
Veio a morte e ficou nosso pão./ Visitou-nos e espera por nós!/
Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/
a verdade, a firmeza, o perdão,/ e seguir o teu filho que diz:**
- D. **OREMOS!** Ó Deus, que nos alimentastes com o sacramento da salvação,
concedei-nos, pela intercessão da virgem Maria elevada ao céu, chegar à
glória da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. *(Pode motivar dezena do terço ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Ano Nacional do Laicato, Ação evangelizadora “Cada comunidade, uma nova vocação” / religiosos e religiosas / sexto ano de ministério pastoral de Dom José na Diocese de Erechim neste domingo/ 49º Cursilho feminino, em Marcelino Ramos....doentes, falecidos,....)*

4. RITOS FINAIS

(Avisos / compromisso)

Anim. Para todos, Maria é modelo e intercessora. Que ela nos ajude a seguir seu Filho até o fim para participarmos da vida plena na eternidade.

A. (Canto Lit. 2011/14; Cantos a Maria/14) Ref. /:**Bendita és tu, Maria,/ Mãe da Família e Mãe da Igreja!/
Que o teu amor nos guarde,/ nos fortaleça e nos proteja!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. O Deus de bondade, que pelo Filho da Virgem Maria quis salvar a todos, nos enriqueça com sua bênção.

A. **Amém.**

D. Seja-nos dado sentir sempre e por toda parte a proteção da Virgem, por quem recebemos o autor da vida.

A. **Amém.**

D. E nós, que nos reunimos hoje para celebrar a solenidade de sua Assunção ao céu,

possamos colher a alegria espiritual e o prêmio eterno.

A. **Amém.**

D. Abençoe-nos Deus onipotente e compassivo, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A exemplo de Maria, glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Lembretes:

- Terça-feira, reunião da Área Past. de Getúlio Vargas, em Getúlio Vargas. / - Quinta-feira, 13h30, Vista Past. com encontro das lideranças na Par. Santa Ana de Carlos Gomes. / - Sexta-feira, 19h30, Visita Past. com encontro das lideranças na Par. Sta. Terezinha, Estação. / - De sexta-feira a domingo, 49º Cursilho feminino, no Seminário N. Sra. da Salette, Marcelino Ramos. / - Sábado, às 08h30, Reunião da Com. Dioc. de Leigos/as, no Centro Dioc.; das 08h30 às 19h, retiro dos diáconos permanentes, no Sem. de Fátima, com orientação do Pe. Ângelo Rosset; das 09h às 15h30, 3º Encontro Voc., no Sem. de Fátima; das 09h às 16h, no Centro Dioc., encontro de formação para todas as assessoras da Inf. e Adol. Mis.; encontro de preparação ao matr. da Área de S. Valentim, em Barão de Cotegipe. /
- Domingo, Voc. dos leigos e das leigas, Dia Nac. do/a Catequista -10h, crismas na ig. S. Roque, Benjamin Constant do Sul; 19h30, Missa de encerramento do 49º Curs. Fem., na ig.a N. Sra. Aparecida, Bela Vista, Erechim.

Leituras da semana:

dia 20/8, 2ªf: São Bernardo, Ez 24,15-24; Cânt.: Dt 32,18-19.20.21; Mt 19,16-22;
dia 21/8, 3ªf, S. Pio X, Ez 28,1-10; Cânt. Dt 32,26-27ab.27cd-28.30-35cd-36ab;
Mt 19,23-30; **dia 22/8, 4ªf:** Nossa Senhora Rainha; Is 9,1-6; Sl 112(113); Lc 1,26-38;
dia 23/8, 5ªf: Sta. Rosa de Lima, Padroeira da América Latina; 2Cor 10,17-11,2; Sl 148; Mt 13,44-46; **dia 24/8, 6ªf,** S. Bartolomeu, Ap 21,9b-14; Sl 144 (145); Jo 1,45-51; **dia 25/8, sáb.,** S. Luís Rei da França, S. José de Calasanz, Ez 43,1-7a; Sl 84(85); Mt 23,1-12; **dia 26/8, Dom,** 21ºDTC-B: Js 24,1-2a.15-17.18b; Sl 33(34); Ef 5,21-32; Jo 6,60-69 (“Senhor, a quem iremos nós?”).

*Ser Dizimista
é uma
questão de fé*



Celebração da Palavra de Deus

21º Domingo do Tempo Comum/Ano B – 26.08.2018

- A permanente escolha da vida: Deus e seu Filho, o único com palavras de vida eterna
- Ano Nac. do Laicato – “Cristãos leigos/as, sujeitos na ‘Ig. em saída’, a serviço do Reino”
- Ação Evangelizadora: “Cada comunidade, uma nova vocação

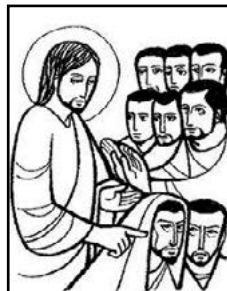
Cor litúrgica: **VERDE**

Secretariado Diocesano de Pastoral – Erechim/RS

1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 59) Ref. /: **Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre,/ ontem, hoje e sempre, aleluia!:/**

Anim.: Todo cristão, especialmente o leigo e a leiga, cuja vocação hoje contemplamos de modo especial, com os catequistas, precisa confirmar sua decisão por Cristo, o único que tem palavras de vida eterna, em meio às diversas propostas com que se depara.



A. (Canto Lit. 2018/27) /: **“Sal da terra e luz do mundo”,/ o Senhor nos chama e nos envia!/ Testemunhas do seu Reino em toda a parte,/ vivendo a fé no amor e na alegria!:/**

1. Membros da Igreja que é o Corpo de Cristo,/ na graça abundante do nosso batismo.

2. Fermento na massa, na história, no mundo,/ sinais de esperança num campo fecundo.

3. A serviço do Reino, numa Igreja em saída,/ fiéis ao chamado, em nossa vida!

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, que tem palavras de vida eterna, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... mês vocacional - vocação e missão dos leigos e leigas na Igreja e no mundo no Ano Nacional do Laicato / neste sábado, retiro dos diáconos permanentes no Seminário / neste domingo, Dia Nacional do e da catequista e conclusão do cursilho de mulheres / ...)

Pedido de perdão

D. Uma das “características da santidade no mundo atual é permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta”. Porque nem sempre temos esta firmeza diante dos desafios e propostas diferentes ou até contrárias ao Evangelho, peçamos o perdão de Deus.

L. Senhor, que nos mostrais o caminho da plena realização, mas nos dais a liberdade de percorrê-lo ou não, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que nos chamais a participar da vossa obra de salvação, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus onipotente e bondoso.....

A. **Amém.**

Hino de louvor

A. (Nº 90) **1. Glória a Deus nos altos**

D. OREMOS. Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo, concedei ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 21º DTC-B, Paulinas-Paulus, p. 634-637)

Anim. Na liberdade que Deus nos concede, nossa decisão deve ser a de servi-lo com fidelidade, seguindo seu Filho Jesus, cujas palavras são espírito e vida.

1ª Leitura: Js 24,1-2a.15-17.18b

L. *Leitura do Livro de Josué.*

Naqueles dias, Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou os anciãos, os chefes, os juizes e os magistrados, que se apresentaram diante de Deus. Então Josué falou a todo o povo: “Se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses a quem vossos pais serviram na Mesopotâmia, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor”. E o povo respondeu, dizendo: “Longe de nós abandonarmos o Senhor, para servir a deuses estranhos. Porque o Senhor, nosso Deus, ele mesmo, é quem nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão. Foi ele quem realizou esses grandes prodígios diante de nossos olhos, e nos guardou por todos os caminhos por onde peregrinamos, e no meio de todos os povos pelos quais passamos. Portanto, nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus”. - Palavra do Senhor.

A. **Graças a Deus.**

Salmo: Sl 33(34)

S. /:Provai e vede quão suave é o Senhor!:/

A. /:Provai e vede quão suave é o Senhor!:/

- S. 1. - Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,* seu louvor estará sempre em minha boca. - Minha alma se gloria no Senhor,* que ouçam os humildes e se alegrem.
2. - O Senhor poussa seus olhos sobre os justos,* e seu ouvido está atento ao seu chamado; - mas ele volta a sua face contra os maus,* para da terra apagar sua lembrança.
3. - Clamam os justos, e o Senhor bondoso escuta* e de todas as angústias os liberta. - Do coração atribulado ele está perto* e conforta os de espírito abatido.

2ª Leitura: Ef 5,21-32

A. Aleluia, aleluia, aleluia!

S. Ó Senhor, vossas palavras são espírito e vida; as palavras que dizeis, bem que são de eterna vida.

A. Aleluia, aleluia, aleluia!

Evangelho: Jo 6,60-69

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Vivendo o mês vocacional, dentro da dinâmica da Ação Evangelizadora, “Cada comunidade uma nova vocação” somos convidados a rezarmos sempre pelas vocações. O papa Francisco disse que a melhor forma de termos vocações é rezando. O próprio Evangelho nos lembra: “Pedi operários para a messe”.

O texto do evangelho de hoje nos relata que quando Jesus havia terminado de fazer o seu discurso sobre o Pão da Vida, alguns dos discípulos começaram a murmurar contra as palavras de Jesus. Acharam que as palavras eram “duras demais” e, conseqüentemente, difíceis de serem vividas na prática.

A crise provocada pelas palavras de Jesus revela a inconsistência de muitos que estão ali só por estar, ou só por interesse, pessoas sem fé. Não querem comprometer-se com Jesus porque sua mensagem é exigente demais. São pessoas que “encheram a barriga” de pão, mas não entenderam o significado do milagre.

Jesus não apresenta uma vida fácil aos seus seguidores, de todos os tempos. Não obriga ninguém a segui-lo. No entanto, confirma a necessidade de corresponder às exigências da fé.

O evangelho nos relata que muitos acharam as palavras de Jesus muito exigentes e, portanto, desistiram. Então Jesus se volta para os que ficaram, os Doze

Apóstolos, e os questiona: “não quereis também vós partir”? Jesus dá a liberdade a cada um de fazer a escolha de ser discípulo ou não.

A resposta vem pela boca de Pedro, em nome dos Doze. Ele faz uma bonita profissão de fé “Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus”. Hoje, será que nós batizados temos essa firme convicção a exemplo de Pedro?

O mundo apresenta e proclama muitas palavras. No entanto, palavras de vida eterna somente encontramos em Jesus. Num tempo onde tudo passa rapidamente, é em Jesus que temos a certeza dos valores eternos.

Neste quarto e último domingo do mês de agosto, destacamos e celebramos o dia dos cristãos leigos e leigas, neste Ano do laicato. A todos vocês, cristãos leigos e leigas, louvo e bendigo a Deus pela vida e missão de vocês, por tudo o que vocês são e fazem na família, na comunidade e na sociedade. Peço que o Espírito do Senhor seja para vocês luz que ilumina, força de comunhão e ânimo no caminho. Continuem sendo “Igreja, povo de Deus a serviço da vida” continuem sendo “Sal da terra e Luz do mundo”. Que vocês possam revestir de fé todas as suas atividades no mundo e sejam sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino de Deus. Nossa gratidão e reconhecimento a todos que se dedicam nos trabalhos comunitários. Homens e mulheres que ajudam na evangelização. Que Deus recompense tanta generosidade e amor.

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

(Nº 192) **1. Eu creio em Deus Pai, poder e ternura/ que toda criatura governa.**

Amém! / Amém! Aleluia! Por Deus fomos feitos/ à sua imagem, pra sempre. Amém.

2. Eu creio em Jesus, o Filho de Deus/ que deu sua vida por nós. Amém! / Amém!

Aleluia! Jesus é o Senhor./ Pois ressuscitou para sempre. Amém!

3. Eu creio no Espírito, verdade e amor/ que o Cristo mandou sobre nós. Amém! /

Amém! Aleluia! O Espírito Santo/ nos une e conduz para sempre. Amém!

Oração dos fiéis

D. Só podemos fazer a melhor escolha em cada momento da vida se contarmos com a luz e a graça de Deus. Por nossas preces, peçamos sua ajuda para podermos perseverar em nossa decisão de servi-lo sempre e acima de tudo.

A. Senhor, vinde em nosso auxílio.

L. 1. Confirmai-nos, ó Deus, nas promessas batismais de renunciarmos ao mal e vos sermos fiéis por toda a vida; nós vos pedimos.

2. Ó Deus, fortalecei os e as catequistas na sua missão da permanente inicial à vida cristã; nós vos pedimos.
 3. Sustentai, Senhor, os leigos e leigas na sua atuação, à luz da fé, na política, na economia, na educação e em outros campos da sociedade; nós vos pedimos.
 4. Mantende na alegria do serviço às comunidades os nossos diáconos, revigorados por seu retiro anual neste sábado; nós vos pedimos.
 5. Concedei, ó Deus, a cada comunidade a graça de uma nova vocação à Vida Religiosa e ao ministério ordenado; nós vos pedimos.
 6.
- D. Neste domingo em que contemplamos a vocação e a missão dos leigos e leigas, rezemos parte da oração do Ano Nacional do Laicato: Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno,
- A. **Nós vos agradecemos pelos dons, carismas, vocações, ministérios e serviços dos leigos e leigas na busca do bem comum, na missão evangelizadora e na transformação social, no caminho de vosso Reino.**
- D. Nós vos pedimos, ó Deus, que todos os batizados,
- A. **atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação, na cidade, no campo e em todo o planeta, / nossa “casa comum”. Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Ofereçamos a Deus a ação dos cristãos leigos e leigas nas mais diversas realidades nas quais procuram sempre ser testemunhas do Evangelho.

A. (Nº 229) Ref.: **Quem disse que não temos nada....**

D. Ó Deus, que nos dais a alegria de participar desta celebração dominical, acolhei nossos dons e concedei-nos a graça da perseverança na fidelidade a vós. Por Cristo, nosso Senhor.

Louvação

D. O Senhor esteja convosco!

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nossa alegria e salvação.**

D. Realmente, além de ser nosso dever, é uma grande graça cantar vossos louvores, ó Deus, fonte da vida, pelos bens e dons que sempre nos concedeis.

A. **A Vós, ó Deus, o nosso louvor agora e sempre.**

D. Nós vos louvamos pela vida nova que nos destes, ó Deus, em vosso Filho Jesus Cristo, Servo e Pastor que nos conduz pelo caminho da esperança.

A. A Vós, ó Deus, o nosso louvor agora e sempre.

D. Nós vos bendizemos, ó Pai Criador, porque nos dais a proteção da Virgem Maria e dos santos e santas que nos deixaram o testemunho de fidelidade e perseverança na fé.

A. A Vós, ó Deus, o nosso louvor agora e sempre.

D. Nós vos agradecemos pela alegria de sermos membros da Igreja, guiada pelo nosso Papa N. , com o Bispo N. e pelo(s) padre(s) N. em nossa Paróquia.

A. A Vós, ó Deus, o nosso louvor agora e sempre.

D. Recordamos com gratidão o bem realizado em nossa comunidade pelos nossos falecidos (...), pelos quais também vos pedimos a luz e a paz junto de todos os vossos eleitos.

A. A Vós, ó Deus, o nosso louvor agora e sempre.

D. Acolhei, ó Pai, nossa gratidão pelos benefícios recebidos de vossa bondade e concedei-nos corresponder a eles com frutos de amor e de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Rito da Comunhão Eucarística

D. Antes de participarmos da sagrada comunhão eucarística, rezemos como o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso... (*ministro/a busca as hóstias no sacrário...*)

D. Cristo declarou que é a luz do mundo; quem o segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira ao pecado do mundo!

A. Senhor, eu não sou digno/a....

Anim.: Com o alimento do sacramento do altar, teremos a força e a determinação para sermos fiéis a Cristo em todas as circunstâncias da vida.

A. (Canto Lit. 2018/26) Ref. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo,/ Levai aos povos todos o amor, meu dom fecundo!/ Teu Reino, ó Jesus Cristo, queremos propagar,/ Seguindo o teu exemplo, o mundo transformar!

1 - Sendo membros do teu Corpo, que é a Igreja,/ Cristãos leigos e leigas construimos nova história!

2 - Instruídos por tua santa Palavra,/ Chamados e enviados para cumprir a missão!

3 - Alimentados por teu Corpo e Sangue,/ Assumimos, com coragem, a nossa vocação!

4 - “Chamados, antes de tudo, à santidade,/ Interpelados a viver a santidade no mundo!”

5 - “Sal da terra, luz do mundo, fermento na massa”,/ Não deixamos de ser “ramos na Videira”!

6 - “Na família, no trabalho, na política,/ Em todos os âmbitos de atividade humana!”

7 - “Verdadeiros sujeitos eclesiais,/ Aptos a atuar na Igreja e na sociedade!”

D. OREMOS! Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradecer-vos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. *(Pode motivar dezena do terço ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Ano Nacional do Laicato, Ação evangelizadora “Cada comunidade, uma nova vocação” / leigos e leigas na Igreja e na sociedade / Catequistas / retiro dos diáconos / doentes, falecidos,...)*

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim. Em cada momento da vida, testemunhemos nossa decisão de servir fielmente a Deus, seguindo Cristo, caminho seguro a percorrer.

A. (Canto Lit. 2014/16) /:**Eu mais a minha família serviremos ao Senhor!:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. O Senhor dirija para nós o seu olhar e nos dê a graça da perseverança em seus caminhos. E que nos abençoe Deus clemente e indulgente, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Anunciai a todas as pessoas as palavras de vida eterna de nosso Senhor Jesus Cristo; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Com fundo verde claro...

Lembretes:

- De segunda-feira a 05 de setembro, Curso Reg. para Presbíteros, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei, São Leopoldo, RS. / - Terça-feira, reunião da assessoria reg. do serviço de evang. da juv., na sede do Sec. Reg Sul 3 da CNBB. / - Quarta-feira, 19h30, Visita Past. na Par. S. Cristóvão, Erechim. / - Quinta-feira, 19h30, Visita Past. na Par. N. Sra. da Glória, Erval Grande. / - Sexta-feira, Visita Past. na Par. N. Sra. do Monte Claro, Áurea. / - Sábado, 4º Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. / - Domingo, crismas na ig. N. Sra. da Salette, Faxinalzinho, Par. de Benjamin Constant do Sul.

Leituras da semana:

dia 27/8, 2^{af}: Sta. Mônica: 2Ts 1,1-5.11b-12; Sl 95(96); Mt 23,13-22; **dia 28/8, 3^{af},** Sto. Agostinho, 2Ts 2,1-3a.14-17; Sl 95(96); Mt 23,23-26; **dia 29/8, 4^{af},** Martírio de S. João batista, Jr 1,17-19; Sl 70(71); Mc 6,17-29; **dia 30/8, 5^{af},** 1Cor 1,1-9 Sl 144(145); Mt 24,42-51; **dia 31/8, 6^{af}:** 1Cor 1,17-25; Sl 32(33); Mt 25,1-13; **dia 1^o/9, sáb.:** 1Cor 1,26-31; Sl 32(33); Mt 25,14-30; **dia 2/9, dom., 22^o DTC-B:** Dt 4,1-2.6-8; Sl 14(15); Tg 1,17-18.21b-22.27 Mc 7,1-8.14-15.21-23 (Observância e mandamentos).

Ser catequista:

“A catequese constitui uma coluna para a educação da fé, e são precisos bons catequistas! Obrigado por este serviço à Igreja e na Igreja. Embora possa às vezes ser difícil – trabalha-se tanto, empenha-se e não se veem os resultados desejados –, mas educar na fé é maravilhoso! É talvez a melhor herança que podemos dar a alguém: a fé! Educar na fé, para que essa pessoa cresça. Ajudar as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos a conhecerem e amarem cada vez mais o Senhor é uma das mais belas aventuras educativas; está-se a construir a Igreja! ... Ser catequista significa dar testemunho da fé; ser coerente na própria vida. E isto não é fácil. E «ser» catequista requer amor: amor cada vez mais forte a Cristo, amor ao seu povo santo. E este amor não se compra nas lojas, nem se compra sequer aqui em Roma. Este amor vem de Cristo! É um presente de Cristo! E se vem de Cristo, parte de Cristo; e nós devemos recomeçar de Cristo, deste amor que Ele nos dá. (Papa Francisco, 27 de setembro de 2013, na peregrinação dos/as catequistas no Ano a Fé)

Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.

(Papa Francisco, Gaudete et Exsultate)

as contrariedades e vicissitudes da vida, as agressões do mundo, as infidelidades e os nossos defeitos e os dos outros. Somente partindo desta sólida experiência interior podemos ser santos na perseverança do bem, que com a graça de Deus vence qualquer mal.

Também a fé se transmite em família. Nela aprende-se a rezar: a oração humilde, simples e ao mesmo tempo aberta à esperança, acompanhada da alegria, aquela verdadeira, que vem de uma harmonia entre as pessoas, da beleza de estar juntos e apoiar-se reciprocamente no caminho da vida, mesmo estando cientes de todos os nossos limites.

A época na qual vivemos está percorrida de mudanças profundas. Vós experimentais isto continuamente no vosso trabalho, quer nas averiguações quer nas estradas, sobretudo numa cidade como Roma. E a experiência familiar ajuda-vos também nisto, porque vos dá equilíbrio humano, sabedoria, valores de referência. Uma família boa transmite também os valores civis, educa a sentir-se parte do corpo social, a comportar-se como cidadãos leais e honestos. Uma nação não se pode reger se as famílias não cumprirem esta tarefa. A primeira educação cívica recebe-se — também ela em “dialeto” — na família.

Queridos irmãos e irmãs, agradeço-vos esta visita e acompanho-vos com a minha grata recordação na oração. A Família de Nazaré e São Miguel Arcanjo, vosso Padroeiro, ajudem todas as vossas famílias e a grande família da Polícia de Estado. Obrigado!

Rezemos a Nossa Senhora, nossa Mãe, para que abençoe todos os polícias, as famílias dos polícias e os ajude a ir em frente com coragem, mansidão e ternura.

EUCARISTIA NA SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO

CORPO E SANGUE DE CRISTO

HOMILIA DO SANTO PADRE

(O que Jesus prepara para nós e o que nós devemos preparar)

Óstia, Praça diante da Igreja de Santa Mônica

Domingo, 3 de junho de 2018

No Evangelho que acabamos de ouvir, narra-se a Última Ceia, mas, surpreendentemente, a atenção fixa-se mais nos preparativos do que na própria ceia. Aparece várias vezes o verbo «preparar». Por exemplo, os discípulos perguntam: «Onde queres que *façamos os preparativos* para comeres a Páscoa?» (Mc 14, 12). Jesus envia-os para fazerem os preparativos com indicações precisas e eles encontram «uma grande sala (...) mobiliada e toda pronta» (14, 15). Os discípulos vão preparar, mas o Senhor já tinha preparado.

Sucede algo parecido depois da ressurreição, quando Jesus aparece aos discípulos pela terceira vez: andam a pescar e Jesus vai ter com eles à praia; enquanto espera por eles já lhes vai preparando pão e peixe. Entretanto pede-lhes para trazerem um pouco do peixe que acabaram de apanhar sob indicação, aliás, d'Ele próprio (cf. Jo 21, 6.9-10). Também neste caso Jesus prepara antecipadamente, mas pede aos seus para colaborar. Noutra ocasião, pouco antes da Páscoa, Jesus dissera aos discípulos: «Vou *preparar-vos* um lugar, (...) a fim de que, onde Eu estou, vós estejais também» (Jo 14, 2.3). Quem prepara, é Jesus; e todavia o mesmo Jesus, antes da sua Páscoa, pede-nos, com sérias advertências e parábolas, que nos preparemos, que estejamos prontos (cf. Mt 24, 44; Lc 12, 40).

Em resumo, Jesus prepara para nós, mas pede também a nós para preparar. Que prepara Jesus para nós? Prepara *um lugar* e *um alimento*. Um lugar muito mais digno do que a «grande sala mobiliada» do Evangelho. É a nossa casa espaçosa e ampla aqui na terra, a Igreja, onde há, e deve haver, lugar para todos. Mas tem-nos reservado um lugar também lá no Céu, no Paraíso, para estarmos com Ele e uns com os outros para sempre. Além do lugar, prepara-nos um alimento, um Pão que é Ele próprio. «Tomai: isto é o meu corpo» (Mc 14, 22). Estas duas dádivas – o lugar e o alimento – são aquilo de que precisamos para viver. São a alimentação e a morada definitivas; e são-nos dadas ambas na Eucaristia. Alimento e um lugar.

Nela Jesus prepara-nos *um lugar cá na terra*, porque a Eucaristia é o coração palpitante da Igreja, gera-a e regenera-a, congrega-a e dá-lhe força. Mas a Eucaristia prepara-nos também *um lugar lá em cima*

na eternidade, porque é o *Pão do Céu*. Vem de lá, é a única matéria nesta terra que tem verdadeiramente sabor de eternidade. É o pão do futuro, que já agora nos faz saborear um futuro infinitamente maior do que as mais risonhas expectativas. É o pão que sacia os nossos maiores anseios e nutre os nossos mais belos sonhos. Numa palavra, é o *penhor* da vida eterna: não apenas uma promessa, mas um penhor, isto é, uma antecipação, uma antecipação concreta daquilo que nos será concedido. A Eucaristia é a marcação, a «reserva» do paraíso; é Jesus, viático do nosso caminho rumo à vida beatífica que não acabará jamais.

Na Hóstia consagrada, além do lugar, Jesus prepara-nos o *alimento*, a nutrição. Na vida, precisamos de nutrir-nos continuamente, e não apenas com alimentos, mas também com projetos e afetos, anseios e esperanças. Temos fome de ser amados; mas as congratulações mais aprazíveis, as prendas mais belas e as tecnologias mais avançadas não bastam: nunca nos saciam completamente. A Eucaristia é um alimento simples, como o pão, mas é o único que sacia, porque *não há amor maior*. Nela encontramos realmente Jesus, partilhamos a vida d'Ele, sentimos o seu amor. Nela podes experimentar que a sua morte e ressurreição são para ti. E, quando adoras Jesus na Eucaristia, recebes d'Ele o Espírito Santo e encontras paz e alegria. Queridos irmãos e irmãs, escolhamos este alimento de vida: ponhamos em primeiro lugar a Missa, voltemos a descobrir a adoração nas nossas comunidades! Peçamos a graça de nos sentirmos *esfomeados de Deus*, de nunca nos fartarmos de receber o que Ele prepara para nós.

Mas, como aos discípulos de então, também hoje Jesus nos pede para *preparar*. Perguntemos-Lhe, como os discípulos: «Senhor, onde queres que façamos os preparativos?» *Onde*: as preferências de Jesus não recaem sobre lugares exclusivos e excludentes. Procura lugares não atingidos pelo amor, não tocados pela esperança. É a tais lugares desconfortáveis que Ele quer ir e pede-nos para Lhe fazer os preparativos. Há tantas pessoas privadas dum lugar decente para viver e do alimento para comer! Mas todos conhecemos pessoas sozinhas, atribuladas, necessitadas: são sacrários abandonados. Nós, que recebemos de Jesus

alimentação e morada, estamos aqui para preparar um lugar e o alimento para estes irmãos mais frágeis. Ele fez-Se pão repartido para nós; pede que nos doemos aos outros, que deixemos de viver para nós mesmos, mas vivamos *um para o outro*. É assim que se vive eucaristicamente: derramando sobre o mundo o amor que recebemos da carne do Senhor. A Eucaristia traduz-se, na vida, passando *do eu ao tu*.

E o Evangelho deixa entender que os discípulos prepararam a Ceia, depois de ter entrado na cidade (cf. 14, 16). O Senhor chama-nos também hoje a preparar a sua chegada, não permanecendo fora, afastados; mas entrando nas nossas cidades, inclusive nesta cidade, cujo nome – «Óstia» – sugere precisamente *a entrada, a porta*. Senhor, quais são as portas que quereis que Vos abramos aqui? Quais são os portões que nos chamais a escancarar, quais são as reclusões que devemos superar? Jesus deseja que sejam abatidos os muros da indiferença e da conivência, que sejam removidas as grades dos abusos e arrogâncias, que sejam abertos os caminhos da justiça, da equidade e da legalidade. A ampla praia desta cidade sugere a beleza de abrir-se e fazer-se ao largo na vida. Mas, para o fazer, precisamos de desamarrar os cabos que nos prendem aos pegões do medo e da opressão. A Eucaristia convida a deixar-nos levar pela onda de Jesus, não ficar arenados na praia à espera que chegue qualquer coisa, mas zarpar livres, corajosos, unidos.

Os discípulos – conclui o Evangelho –, «após o canto dos salmos, saíram» (14, 26). No final da missa, sairemos também nós. Caminharemos com Jesus, que percorrerá as estradas desta cidade. Deseja habitar no vosso meio. Quer visitar as situações, entrar nas casas, oferecer a sua misericórdia libertadora, abençoar, consolar. Experimentastes situações dolorosas; o Senhor quer estar perto de vós. Abramos-Lhe as portas e digamos-Lhe:

Vinde visitar-nos, Senhor. Acolhemo-Vos nos nossos corações, nas nossas famílias, na nossa cidade. Obrigado porque nos preparais o alimento da vida e um lugar no vosso Reino. Tornai-nos preparadores ativos, portadores jubilosos de Vós que sois a vida, para levar fraternidade, justiça e paz pelas nossas estradas. Amém.

Em busca da alegria

Dom Walmor de Oliveira, Arcebispo de Belo Horizonte.

A busca da alegria é a meta essencial que rege o mais recôndito do coração humano. Essa essencialidade se configura como o maior e mais exigente desafio da existência. Requer sabedoria própria para não resvalar o caminho em direções equivocadas, produzindo um tecido sociocultural descartável e ancorado em experiências efêmeras, que aprofundam o vazio existencial. Empurram o ser humano rumo a desejos desarvorados, a práticas de despersonalização, ao gosto pelo exótico e ao distanciamento da vida vivida com simplicidade.

Ninguém consegue viver sem experimentar a alegria. Mas a felicidade autêntica só pode ser alcançada quando a vida se desabrocha como dom de Deus. Isso significa que cada pessoa precisa encontrar o sentido de viver, fazendo da própria existência oportunidade para servir, ajudar, contribuir. Nessa perspectiva, há uma tarefa inadiável, que é de todos: compor – social e culturalmente – tudo que fortaleça as diferentes formas de solidariedade. São urgentes os programas e projetos capazes de dar novas feições aos degradantes cenários sociais e políticos, que desfiguram o rosto da humanidade neste terceiro milênio, mas a efetivação da solidariedade como fundamento social depende da articulação de elementos variados.

Basta pensar que a busca da alegria, vetor que determina condutas individuais, envolve interesses diversos, múltiplos sentimentos, visões de mundo, práticas e posturas. Por isso, é muito necessária uma sabedoria experiencial que se fundamente na espiritualidade e no gosto por uma vida simples. Sem essas referências, mesmo que a pessoa alcance conquistas profissionais e acadêmicas, ou lugares de destaque na sociedade, não consegue experimentar felicidade duradoura, pois a verdadeira alegria é substituída por fugacidades, interesses mesquinhos, idolatria do dinheiro, satisfações passageiras. As instituições empobrecem e tornam-se mais fracas. E a mediocridade, que anda de braços dados com a busca de uma alegria superficial, toma conta de tudo.

Todos precisam reconhecer, e com clareza: para conquistar a felicidade duradoura não é suficiente a cada pessoa voltar-se apenas para si, desconsiderando o outro e a realidade. Viver a vida como dom, buscando

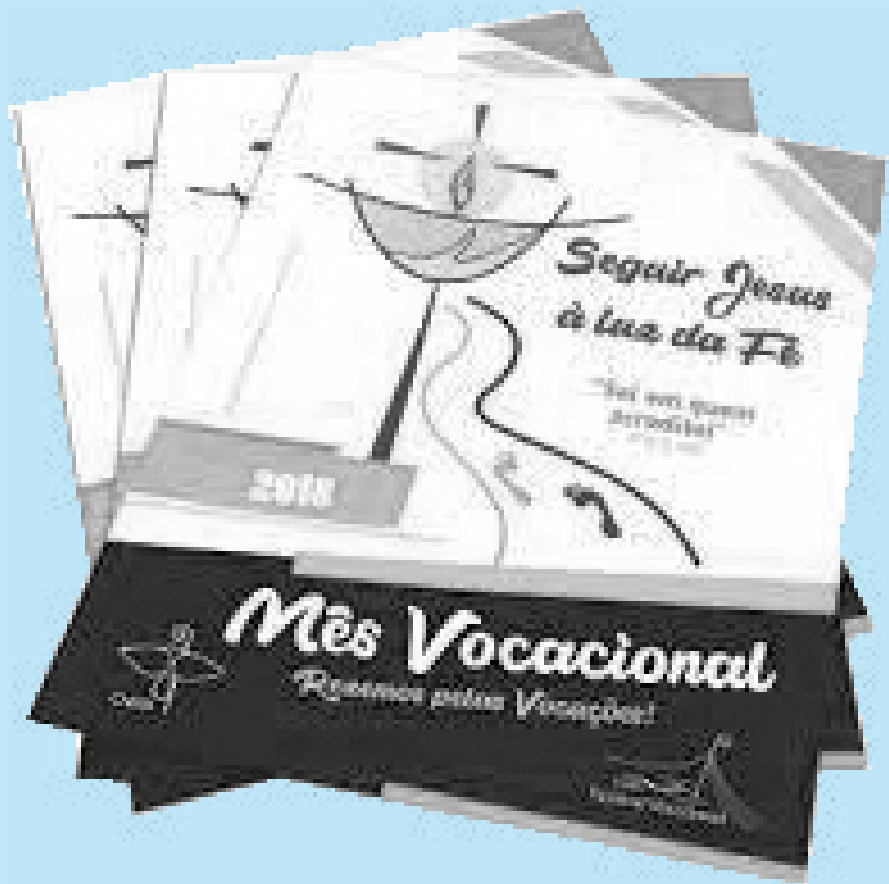
sempre servir, é o único modo de contribuir para que a humanidade não se aprisione, cada vez mais, nas escolhas suicidas. Nesse sentido, há de ser ouvida a inspiradora palavra do Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica intitulada “Alegrai-vos e Exultai”, referência bíblica ao Sermão da Montanha, no Evangelho de Mateus. O Papa destaca o que deve ser meta de cada pessoa: viver a santidade no mundo atual – caminho para encontrar a verdadeira alegria.

Sabe-se que a alegria duradoura não está nas coisas materiais. O Papa Francisco, no capítulo 4 da Exortação Apostólica, aponta características da santidade no mundo atual, que são verdadeiros itinerários para se conquistar a alegria. Afinal, felicidade autêntica e santidade – o que se relaciona a uma vida honesta, fraterna, solidária – têm tudo a ver. A Exortação Apostólica, então, detalha grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo, fonte de alegria, remédios para curar enfermidades próprias da cultura contemporânea – negativismos, tristezas, acomodação, ansiedade agressiva, egoísmo, consumismo, individualismo, formas falsas de espiritualidade e tantas outras moléstias.

Nesse itinerário para se conquistar a felicidade, delineado pelo Papa Francisco, está o desenvolvimento da capacidade de suportar situações, de ter paciência e de praticar a mansidão, remédios contra as exacerbações e os radicalismos. Além disso, essas atitudes produzem sabedoria e, conseqüentemente, a alegria que dá sentido à vida. A partir do caminho indicado pelo Papa, fomentam-se o ardor e a ousadia que curam o ser humano das mediocridades. A alma revigora-se para lutar pelo bem e pela justiça. E cada oferta pessoal que se faz, na busca por um mundo melhor, passa a ser reconhecida como um grande ganho de cada dia.

Que todos possam compreender: a busca por felicidade exige fazer da vida um verdadeiro dom, que pressupõe a dedicação aos outros, irmãos em Cristo. Trata-se de um exercício existencial e humano de relevância inquestionável, particularmente na atualidade, quando há urgente necessidade de se construir um tempo diferente, com relações mais equilibradas, livres da mesquinhez, sem os abismos entre os ricos e os que sobrevivem na miséria. Viver a santidade é o único itinerário para quem está em busca da alegria.

Seguir Jesus à luz da fé
“Sei em quem acreditei”
(2Tm1,12b)



Rezemos pelas vocações